

Jahn und Jahn  
Rua de São Bernardo 15  
1200-823 Lisboa

Jahn und Jahn  
Baaderstraße 56 B und C  
80469 München

Gülbin Ünlü  
normal  
11.7.–10.9.2025

Inauguração: Quinta-feira, 10 de Julho, 18 – 21h

Ao examinarmos os títulos que Gülbin Ünlü tem vindo a escolher ao longo dos anos, rapidamente verificamos que nunca são incidentais. Cada um pode ser entendido como uma semente, plantando um pensamento que marca, com tranquilidade, a relação da artista com o seu trabalho. No seu conjunto, os títulos traçam os contornos de uma prática em movimento. Se os lermos atentamente, se os regarmos com os nossos próprios pensamentos, começarão a germinar de formas inesperadas.

“normal”, o título da exposição na Jahn und Jahn, pode ser lido como uma espécie de provocação, levantando de imediato a questão: o que significa que algo seja normal? Será um aceno irónico à ideia de que os trabalhos expostos são representativos da prática da artista e, nesse sentido, “normais”? Ou uma reflexão crítica sobre a própria noção de normatividade? Ou simplesmente, uma palavra que se move com facilidade entre línguas – um título que nada reclama para além de ser uma palavra lançada ao ar, aberta a qualquer significado que venha colar-se a ela? Se é certo que, frequentemente, se espera dos artistas que respondam a este tipo de questões, eu prefiro conceder-lhes a liberdade de não o terem de fazer. Tanto as palavras como as obras de arte devem permanecer abertas – se o seu sentido fosse fixo, que espaço restaria para todas as nossas próprias impressões?

Aquilo que permeia a prática de Ünlü é, precisamente, a noção de fluxo. Numa conversa recente, disse-me que que tudo nas suas proximidades, ou seja, tudo o que se encontra no interior do atelier – mesmo peças que regressaram de uma exposição num museu – inevitavelmente se torna em material com o qual a artista continua a relacionar-se. Algumas pinturas acumulam novas camadas; outras vêem-lhes retiradas camadas. Esta abordagem funda-se num entendimento de que o mundo que habitamos é moldado pelo movimento – por pessoas que têm de migrar de um lugar para outro, por linhas temporais que se sobrepõem e pelos enredos pessoais e políticos que emergem destas condições mutantes. Para qualquer artista que trabalhe primariamente no domínio da pintura, o movimento é fundamental: a velocidade e pressão da pincelada influencia directamente a intensidade da cor. No caso de Ünlü, a artista desenvolveu uma técnica pictórica que reflecte esse dinamismo, fundindo pintura e gravura, tela e glitter com óleo. Não há uma hierarquia de materiais, nem nenhum elemento de valor superior a outro. Numa veia semelhante, as suas obras tanto sobrevivem isoladas como funcionam como parte de uma constelação, retendo sempre o poder de se conseguirem libertar.

Em muitas das suas obras, Ünlü começa por compor imagens digitalmente – ou por traduzir colagens analógicas, desenho e pintura em forma digital. Deste arquivo crescente, selecciona fragmentos, imprime-os em película e transfere-os, ainda húmidos, para tela ou tecido. Aquilo que emerge nunca é definitivo: a superfície permanece um lugar

de retorno, retrabalhado à mão – gesto a gesto – com o pincel. No seio desta exposição, esta técnica é particularmente evidente em três pinturas “Transit: locked”, “Transit: unseen” e “Transit: unheard” (todas de 2025), nas quais corpos indefinidos e brancos se movem através de interiores e paisagens ricamente coloridos: percorrem um caminho, permanecem junto à água, ou flutuam num barco. Compostas em registos horizontais distintos, as obras desdobram-se como fragmentos de memória ou mito, em camadas. O esbatimento – resultado da intervenção de Ünlü sobre a superfície ainda fluida – empresta às imagens uma qualidade de assombro. As figuras não se movem simplesmente pelo espaço – reverberam no seu interior. Tal como cenas vislumbradas através de tecido ou de tempo, as imagens arrastam-se só por um instante antes de se dissolverem.

É neste estado de suspensão que o compromisso de Ünlü com o cinema e a música também se enraíza, aprofundando a ressonância que já está presente na superfície. Se algumas referências são evidentes nos próprios títulos – tais como “guilty feet have got no rhythm” (2023), apropriado da canção “Careless Whisper”, de George Michael, ou “Don’t believe the hype it’s a sequel” (2023), que ecoa a canção homónima dos Public Enemy – outros são menos explícitos. As obras de Ünlü funcionam como amostras (samples) visuais, fragmentos tirados de múltiplas fontes, arrançados em camadas e recombinados para formar algo de novo. Estas ideias tornam-nítidas na série “Silent Running” (2025), cujas pinturas individuais operam como habitats afectivos – fragmentos de um jardim especulativo, suspenso algures entre memória e vida depois da morte. A referência ao filme homónimo de 1972 não é literal, mas tonal: um eco cinemático do cuidado e persistência pós-antropocêntrica da vida em ecologias artificiais. No contexto da lógica da pintura, estes mundos resistem à resolução. Não oferecem qualquer centro, mas apenas camadas e a sugestão de uma presença vegetal que é só pressentida, não mostrada.

Esta lógica tem um seguimento arquitectónico na instalação “karanlık ışık” (2025), uma composição em camadas de tecidos que pode ser atravessada. Criada in situ para o espaço de projecto da galeria, convida os visitantes a atravessar limiares macios, transparentes, absorventes e reactivos. Cada camada se torna num ecrã, numa membrana, numa pausa. Sendo uma artista em profunda sintonia com as relações espaciais, não é surpreendente que este pensamento vá para além do espaço interior da galeria: o derradeiro de “normal” conduz ao jardim nas traseiras do edifício. O gesto é modesto, mas estende-se para lá do humano, “para os que passam” (2025), constituindo um convite a todas as formas de vida que habitam o jardim: pessoas, animais, plantas. Trata-se de uma pequena abertura no tempo, mas é uma abertura que ecoa as estruturas em loop no âmago do trabalho de Ünlü – onde nada desaparece por completo e tudo regressa sob alguma forma.

Carina Bukuts

## Biografia

A prática artística de Gülbin Ünlü celebra o princípio da fusão de referências. Na sua abordagem multidisciplinar, que inclui a colaboração com outros artistas e o uso de inteligência artificial (IA), combina pintura, fotografia, vídeo, performance e música. Memórias pessoais e conservadas colectivamente assumem um papel central na sua obra sob a forma de material subjacente vindo de arquivos privados e públicos. Ünlü desenvolveu uma técnica híbrida entre a pintura e a gravura. Para criar novas estruturas e texturas pictóricas, a artista mistura diferentes tipos de tecido, entretecendo motivos e fragmentos de imagens de diferentes origens e contextos. Este processo artístico específico permite-lhe trabalhar com flexibilidade e recorrer a materiais contrastantes e diferentes superfícies pictóricas, abrindo, assim, as suas imagens ao uso em instalações espaciais e possibilidades escultóricas e performativas. A artista transfere o seu método acumulação de camadas e fusão de elementos diversos para o espaço tridimensional e para a dimensão temporal. O processo de trabalho de Ünlü pode ser lido do ponto de vista da prática cultural do sampling. Retrabalhando constantemente, a artista expande as origens em palimpsesto, ligando diferentes linhas narrativas e visualizando simultaneidades, relações, circunstâncias e causalidades. Os trabalhos de Ünlü desafiam uma categorização convencional, manifestando, ao invés, as complexas condições de um presente marcado pela fragmentação e estilhaçar ao nível individual, social, político e cultural.

Gülbin Ünlü vive e trabalha em Munique, em cuja Academia de Belas Artes estudou pintura, desenho, escultura e performance com o Professor Markus Oehlen e os professores convidados John Jordan & Isabelle Fremeaux (Labofii), Simon Starling e Kim Noble. Recentemente, recebeu o Prémio Villa Romana 2026 (incluindo uma residência de dez meses na Villa Romana, em Florença, Itália), o Zeitsicht Award 2025, e, em 2018, o Prémio Erwin and Gisela von Steiner Foundation pelo seu diploma. Desde 2016, Ünlü tem vindo a publicar livros e álbuns musicais, incluindo um recente catálogo monográfico publicado pela Hammann von Mier Verlag. Recebeu o Förderpreis für Bildende Kunst da Cidade de Munique em 2022, assim como o Bayerischer Kunstförderpreis em 2023. Em 2024, Ünlü detinha uma posição de ensino de pintura e grafismo na Academia de Belas Artes de Munique.

Seleccção de exposições e projectos individuais: 2025–2026 nostralgia, Haus der Kunst, Munique; 2025 Papiere, Kunstverein Leverkusen; 2025 Ultrahappy, Villa Stuck, Munique; 2025 Männchen, uma performance grotesca por Martin Kindervater & Ensemble, Schwere Reiter, Munique (Março 27–29, 2025); 2024 future is the winner, Jahn und Jahn, Munique; 2024 TAF (Turkish Armenian Friendship), Münchner Kammerspiele, Munique; 2024 Carrying the Earth to the Sky, Schillerstrasse 38, Munique; 2024 Bayerischer Kunstförderpreis Bildende Kunst, Galerie der Künstler\*innen, Munique; 2024 Eissagungen, Sorry Square, Munique; 2023 New Positions, Art Cologne (com a Jahn und Jahn, Munique/Lisboa); 2023 Werke in Fenstern, Fäden der Kunst, Leipzig; 2022 & 2023 campanha de posters Residenztheater, Pinakothek der Moderne, Munique; 2022 Klassenfragen, Berlinische Galerie, Museum für Moderne Kunst, Berlim; 2022 i nature your believe, Förderpreis bildende Kunst München, Lothringer13, Munique; 2022 Wreck of Medusa, Perlacher Forst, Munique; Kritamon Oracle, easyupstream/Stiftung Federkiel/Kerkisecho, Samos, Grécia; etc.

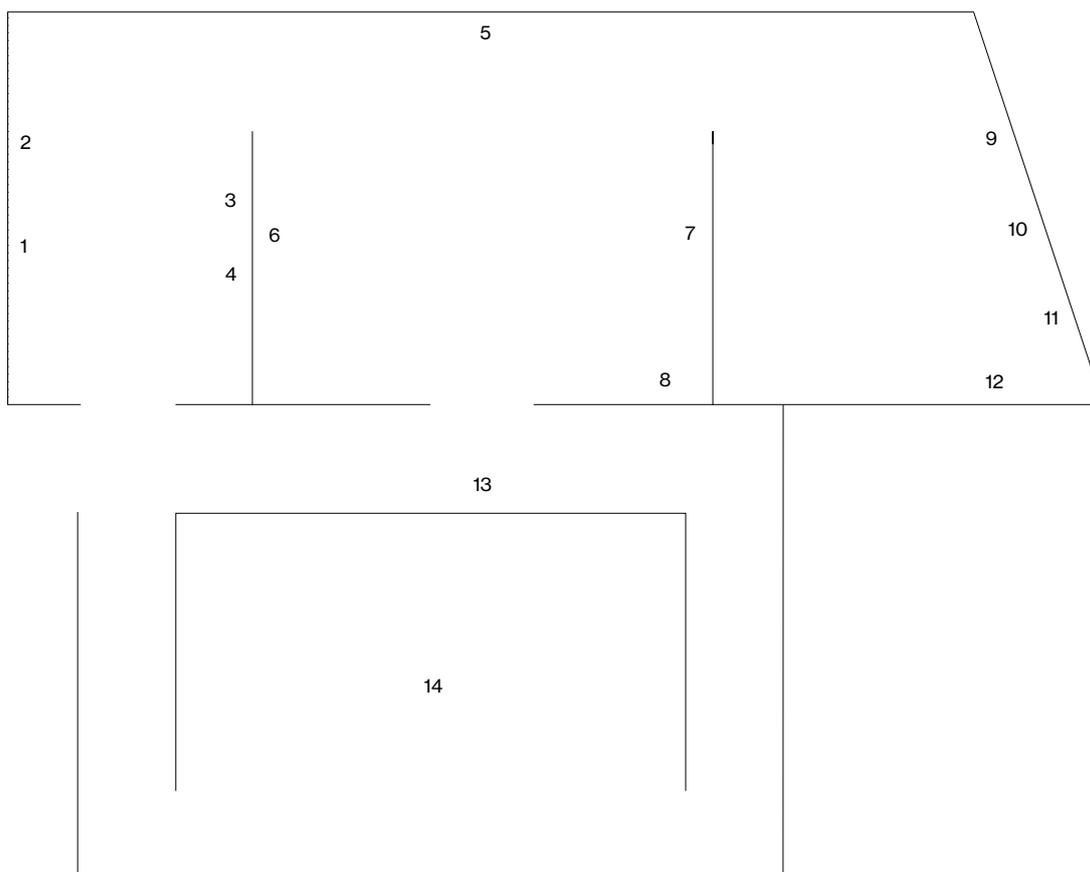
## Exposições futuras

26.7.–2.11.2025, “Really?”, Zentrum für Gegenwartskunst im Glaspalast, Ausburgo

20.9.–2.11.2025, exposição individual, Kunstverein Wilhelmshöhe, Ettlingen

Outono/Inverno 2025, exposição colectiva, Lothringer 13 Halle, Munique

Primavera/Verão 2027, exposição individual, Museum im Kulturspeicher, Vurzburgo



1  
*Silent Running (2)*, 2025  
óleo, tinta sobre tela  
120 × 90 cm

2  
*Silent Running (1)*, 2025  
óleo, tinta sobre tela sobre tecido  
120 × 90 cm

3  
*scratch my shadow*, 2025  
óleo, tinta sobre tecido  
60 × 42 cm

4  
*Layers of Becoming*, 2025  
óleo, tinta sobre tecido  
60 × 42 cm

\* (exterior / jardim)  
*para os que passam*, 2025  
instalação (tinta sobre tecido, cerâmica com  
inscrição, cerâmicas, sementes, c-prints)  
dimensões variáveis

5  
*guilty feet have got no rhythm*, 2023  
óleo, tinta sobre tecido  
60 × 41 cm

6  
*Time takes too much time*, 2025  
óleo, tinta sobre tecido  
120 × 140 cm

7  
*Untitled*, 2025  
óleo, tinta, glitter sobre tela  
85 × 60 cm

8  
*Midnight Pattern*, 2025  
óleo, tinta sobre tela  
84 × 60 cm

9  
*Transit: unlocked*, 2025  
tinta sobre tela  
210 × 90 cm

10  
*Transit: untold*, 2025  
tinta sobre tela  
210 × 90 cm

11  
*Transit: unseen*, 2025  
tinta sobre tela  
210 × 90 cm

12  
*Transit: unheard*, 2025  
tinta sobre tela  
210 × 90 cm

13  
*Don't believe the hype it's a sequel*, 2023  
óleo, tinta sobre tela  
58 × 41 cm

14  
*karanlık ışık*, 2025  
impressão por sublimação 4C sobre tecido  
280 × 135 cm (cada)